

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma da Madeira

Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional

Exmas. Senhoras Deputadas e Deputados

Exmos. Colegas,

Exmos. Senhores representantes dos órgãos de comunicação  
social

Exmas. Senhoras e Senhores

O Setor primário, historicamente, sempre representou, com alguma variação, decorrente das várias conjunturas e tendências que moldam, em cada época, a atividade económica, um pilar fundamental da economia da Região Autónoma da Madeira, com importantes repercussões ao nível económico, social, turístico e ambiental.

Embora tenha sofrido as influências de várias conjunturas económicas ao longo da história, o setor primário sempre ocupou uma posição estratégica na economia regional, tendo surgido, numas vezes como um setor mais exportador e rentável e noutras vezes como um setor economicamente menos relevante, mas sempre de inegável relevância social.

Nos anos mais recentes, o setor primário, beneficiando de uma conjuntura favorável, que devemos aproveitar, começou a contrariar a tendência das últimas décadas que se caracterizaram pela sua estagnação e inferiorização em relação aos setores secundário e terciário.

O programa de governo para a Agricultura, Pecuária e Pesca, visa dinamizar e consolidar a importância do setor primário na economia regional num contexto que lhe é indubitavelmente favorável e que decorre da atual conjuntura de crise económica e social que afetou e afeta outros setores da atividade económica.

A Região Autónoma da Madeira, à semelhança do que já aconteceu no passado, deve recuperar a dignidade da sua agricultura, pescas e pecuária, e, por conseguinte, fazer uma forte aposta na exportação de produtos de grande rentabilidade, através do aproveitamento racional dos fundos comunitários, da maximização das infraestruturas existentes, de uma estratégia ativa de aproveitamento dos solos agrícolas, de mecanismos de fomento, simplificação dos investimentos no setor agrícola, agroalimentar, pecuário e das pescas, com objetivo de extrair todas as vantagens da sua posição geoestratégica, bem como das suas condições ambientais e climatéricas que são impares no território nacional e, mesmo Europeu.

O que se pretende é recuperar e consolidar, definitivamente, a importância desse setor, industrializá-lo, modernizá-lo, torná-lo mais rentável e atrativo, de modo a que o mesmo deixe de ser visto como um setor de subsistência, de alternância, de último recurso, enfim como o parente pobre da economia regional, ou seja, como aquele em que se investe quando não temos outra solução, e passe a ser visto como um setor interessante para efetuar investimentos rentáveis e geradores de riqueza.

Exmo Sr. Presidente

Exmas. Senhoras Deputadas e Deputados,

Um programa de governo só pode ser cabalmente entendido e compreendido se nos concentrarmos nos principais objetivos que lhe estão subjacentes.

Nesta conformidade, o que se visa, essencialmente com este programa para este setor, são os seguintes objetivos:

- a) Modernizar e maximizar a utilização das infraestruturas existentes, promovendo a sua adequação às diversas necessidades dos vários agentes económicos;

- b) Motivar e atrair novos investidores, o que só se consegue com políticas transversais e sistémicas,
- c) Minimizar e acautelar os riscos do exercício da atividade económica do setor primário contra os fatores adversos.
- d) Aumentar as competências dos agricultores e da população em geral, através de programas de formação profissional úteis e práticos, bem como colocando os técnicos no terreno, em comunicação e dialogo permanente com os diversos intervenientes económicos, desde a produção à comercialização.
- e) Relevar e certificar a qualidade da produção e dos produtos.
- f) Melhorar a promoção dos produtos através da marca Madeira.
- g) Assegurar maiores níveis de defesa e segurança dos consumidores.
- h) Criar condições e canais de comercialização, de modo a garantir o escoamento dos produtos com níveis atrativos de rentabilidade.

Definir objetivos sem as correspondentes estratégias de implementação é **definir objetivos ociosos e vazios, é disparar balas sem pólvora.**

No que respeita ao programa de governo para este setor, a nossa principal motivação é atingir, nos próximos 4 anos, o máximo grau de concretização dos objetivos traçados, conscientes que estes têm vida própria, são dinâmicos e a sua concretização constitui um desafio constante, não só para o Governo, mas para todos os intervenientes, públicos e privados.

É como base nesta lógica de atuação que propomos:

- Criar um Banco de Terrenos Agrícolas, públicos e privados, disponíveis para arrendamento, comodato, venda ou outras formas legais e lícitas de cedência do respetivo uso e fruição, por forma a criar oportunidades de investimento em produções agrícolas, bem como favorecer a ampliação das já existentes, criando, deste modo, oportunidades para os jovens agricultores.
- Pretendemos criar valor e mais-valias, através da complementaridade da função técnica das estruturas existentes, com o interesse da comunidade escolar e do turismo.

- A inovação e a investigação devem constituir o Norte do setor primário, garantindo altos níveis de competitividade. Por isso, propomos estabelecer protocolos com a Universidade da Madeira com polos de Investigação e Inovação das Regiões Ultraperiféricas, de modo a trocar conhecimentos, experiências e concretizar projetos de interesse comum.

- Pretende-se instalar uma linha telefónica de emergência agrícola, para dar resposta às urgências e minimizar prejuízos.

- O sucesso e o aumento do rendimento dos produtores, deve constituir uma prioridade máxima do Governo, daí ser necessário aprofundar e consolidar a agricultura e pecuária biológicas, como impulsionar outros métodos e praticas agronómicas.

- Impõe-se reforçar a atenção num setor fundamental da agricultura regional, ou seja, o setor da banana da Madeira, de modo a assegurar a sustentabilidade do rendimento dos agricultores e produtores, melhorando o exercício da atividade, diminuindo custos de produção e comercialização

Exmo. Sr. Presidente,

Exmas. Senhoras Deputadas e Deputados,

- Queremos e temos a ambição de contribuir para a redução dos custos dos fatores de produção, designadamente dos fertilizantes e dos produtos fitofarmacêuticos, quer através de uma utilização mais racional, quer através do estímulo a iniciativas de compra coletiva que proporcionem economias de escala.

-Teremos de reforçar os meios humanos e materiais afetos a proteção fitossanitária, conferindo maior controlo como a criação de condições para quarentenas.

- A pecuária da RAM atravessa uma das suas épocas mais difíceis, por isso propomos proceder, de modo responsável, à sua revitalização, designadamente, adaptando a legislação nacional às especificidades regionais.

- Pretendemos, também, assegurar níveis de qualidade e segurança alimentar através do CARAM - Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira, bem como estimular a produção pecuária.

- Pretendemos revitalizar e melhorar a rentabilidade e utilidade do Centro Ovinicultura de Santana e do Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz.
- Propomos desenvolver estudos para a criação de uma Escola Profissional Agrícola, de modo a dotar os setores agrícola e agroalimentar de recursos humanos mais qualificados.
- As calamidades, ainda mais depois dos últimos trágicos acontecimentos, e a ameaça das alterações climáticas, impõem a instituição de uma nova política de seguros à atividade agrícola, incluindo pecuária fomentada a cobertura coletiva.
- O sucesso da produção está indissociavelmente ligado à capacidade de assegurar o escoamento dos produtos, assim propomos motivar os produtores para soluções organizadas de produção e comercialização, bem como conferir mais dinâmica à rede de Centros de Abastecimento Agrícola da Madeira, nomeadamente através de parcerias comerciais que apoiem o escoamento dos produtos hortofrutícolas locais.
- Assegurar a qualidade dos produtos deve constituir uma das principais missões, por isso propomos formar uma Câmara de Provedores do Mel de Cana e da Doçaria do Mel de Cana da Madeira.



- Dentro da filosofia de dignificação da agricultura e pecuária, pretendemos, ainda, recuperar decididamente o recinto da Feira Agropecuária do Porto Moniz, de modo a conferir mais distinção à festa da agricultura e da pecuária e a dotar o recinto de condições de utilização para outras atividades ao longo do ano.
- Sem uma boa gestão dos recursos financeiros, não se pode progredir e crescer, razão pela qual urge maximizar a utilização racional dos meios financeiros disponibilizados pela União Europeia para apoio ao rendimento e ao investimento nos setores agrícola e agroalimentar regionais, privilegiando as ações e projetos com impacto positivo na economia da RAM.
- Por fim, é fundamental melhorar a articulação entre os diversos organismos públicos que detêm atribuições e competências nas áreas da agricultura, pecuária e segurança alimentar, de modo a simplificar e agilizar procedimentos e decisões.

Gostaria de dedicar uma atenção especial a dois produtos de enorme reputação e relevância económica: o vinho Madeira e o bordado Madeira.

A notoriedade da Ilha da Madeira deve muito ao vinho que tem o seu nome e que nos mais distantes pontos do planeta

ganhou fama e prestígio. **É um vinho com o nome de uma ilha e uma ilha com o nome de um vinho.**

Neste programa, o Governo pretende manter o objetivo de aperfeiçoar as políticas de apoio às atividades vitivinícolas e à promoção nos mercados de qualidade de modo a garantir o seu melhor escoamento.

Pretende-se, também, valorizar mais, outras bebidas genuínas como é o caso da água-ardente de cana-de-açúcar, “o Rum da Madeira”, bem como os licores tradicionais.

Para alcançar os objetivos mencionados, pretende-se:

- Prosseguir a reestruturação e a reconversão das vinhas das castas tinta negra para as castas tradicionais.
- Melhorar a adequação das políticas definidas, bem como melhorar a assertividade do apoio à produção, transformação, envelhecimento e comercialização do Vinho Madeira e dos vinhos de Denominação de Origem Madeirense e com a Indicação Geográfica “Terras Madeirenses”.
- Criar condições para a comercialização da uva do Porto Santo como uva de mesa, incluída no produto Madeira.

- Analisar o potencial da produção do vinho do Porto Santo com vista à produção de vinhos de qualidade.
- Aperfeiçoar políticas e definir ações que promovam a revitalização e a defesa do bordado, da tapeçaria e de outros artesanatos mais genuínos da RAM, apoiando iniciativas que visem a recuperação das artes populares em desaparecimento e promovendo a criação de produtos que acompanhem as tendências actuais.
- Pretendemos persistir num programa ativo e intenso de promoções dos produtos vinícolas, a nível local, nacional e internacional, participando nos principais eventos dos setores, de modo a reforçar posições já conquistadas cativando novos consumidores e mercados.
- Privilegiar o desenvolvimento do Enoturismo, designadamente implementando a Rota do Vinho Madeira.

Importa concluir este meu caminho pelos principais setores da pasta que me foi honrosamente atribuída, com um sector que cada mais deve merecer uma atenção e dedicação particular pela imensidão das suas potencialidades económicas: o setor das pescas.

Exmo. Sr. Presidente

Exmas. Senhoras Deputadas e Deputados,

É necessário redescobrir o mar.

A Madeira tem muito mais mar do que terra e é no mar que reside uma das principais fontes de riqueza da nossa economia.

Os nossos objetivos para as pescas são claros e categóricos:

- a) Defender o setor perante a União Europeia, reforçando o seu carácter singular, baseado em metodologias artesanais, seletivas, respeitadoras dos ecossistemas e do equilíbrio dos recursos disponíveis, que nos diferencia da generalidade das pescas à escala europeia.
- b) Potenciar a investigação;
- c) Gerar conhecimento;
- d) Incrementar a sustentabilidade dos recursos marinhos;
- e) Aumentar a competitividade;
- f) Criar emprego;
- g) Fomentar a inclusão social e coesão territorial.

Para concretizar estes objetivos, apresentamos um conjunto de opções estratégicas de vincado e justificado interesse para este setor, designadamente:

- Recuperar e modernizar as infraestruturas existentes para facilitar as operações de recolha de dados, controlo e inspeção na receção do pescado e o controlo sanitário;
- Propomos a permanência do principal Porto de Pesca no Funchal, bem como a reabilitação da lota do Funchal, com uma visão focada na atual realidade envolvente e no turismo.
- A descentralização das atividade é fundamental para assegurar a homogeneidade, razão pela qual propormos a reconstrução da lota do Porto Moniz;
- Pretendemos criar uma lota ambulante;
- Pretendemos concretizar uma estratégia para o investimento na frota pesqueira assente:
  - a) No incremento da polivalência;
  - b) Na autonomia;
  - c) Na Segurança;
  - d) Na melhoria das condições de trabalho a bordo;

e) Na conservação da qualidade do pescado capturado;

f) Na diminuição de rejeições;

- O futuro da pesca depende da nossa capacidade de preservar os nossos recursos marinhos, razão pela qual pretendemos implementar planos de gestão e recuperação de unidades populacionais em risco, bem como manter e aprofundar a criação de recifes, com objetivo ao repovoamento de espécies, sua articulação com a atividade turística e de mergulho. Isto para que as gerações vindouras possam receber uma herança mais valiosa do que a nossa;

- Existe um subsector das pescas, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, que é fundamental para a criação de emprego e riqueza: o setor da transformação do pescado; por isso, propomos a sua estimulação, através de apoio técnico e financeiro, dentro dos meios e programas disponíveis.

- Por fim propomos aproveitar as novas potencialidades do Programa Operacional Mar 2014-2020 e os instrumentos financeiros de apoio ao sector das pescas e aquicultura existentes disponibilizados pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca (FEAMP).

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. Senhoras deputadas e deputados,

Quero frisar que este programa para o setor, é um programa de compromisso com o desafio diário e permanente; um programa ambicioso mas realista. É um programa que nos deve envolver e responsabilizar a todos: ao Governo, a todas as forças políticas, agricultores, produtores, pescadores, industriais, comerciantes e, inclusive, aos próprios cidadãos, no que respeita à valorização da qualidade dos produtos regionais.

Em épocas de dificuldades económicas e financeiras, o contributo de todos constitui o primeiro passo para alcançar os objetivos traçados e que se pode sintetizar num só: criar riqueza e bem-estar para todos os Madeirenses e Porto-Santenses através da melhor exploração possível dos nossos recursos.

Obrigado.